

## PERCEPÇÃO DE PACIENTES DIABÉTICOS QUE FREQUENTAM UMA FARMÁCIA COMERCIAL EM FORTALEZA SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Yara Isla Farias Bandeira<sup>1</sup>

Ana Karine Rocha de Melo Leite<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FAMETRO - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

ana.leite@professor.fametro.com.br

Sessão Temática: Processo de cuidar  
VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

O diabetes mellitus é uma endocrinopatia que induz alterações metabólicas séricas ao paciente, sendo, portanto, considerado um problema de saúde pública. No Brasil, a prevalência dessa enfermidade vem aumentando a cada dia, elevando o custo na área da saúde com intervenções mínimas no controle e prevenção. Muitos são os indivíduos acometidos por diabetes mellitus que desconhecem o seu diagnóstico. Nesse contexto, surgem os profissionais da área da saúde que podem auxiliar no diagnóstico, controle e prevenção dessa endocrinopatia. Dessa forma o objetivo desse trabalho é investigar o grau de conhecimento de pacientes diabéticos que frequentam uma farmácia comercial sobre o diabetes mellitus tipo 2. Pacientes diabéticos (n=22), de ambos os sexos, que frequentavam uma farmácia comercial em Fortaleza para aferição da glicemia, foram sensibilizados em relação a importância do projeto. Em seguida, eles assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam a um questionário com quesitos gerais sobre o diabetes mellitus tipo 2. Verificou-se que a maioria tinha conhecimento sobre a enfermidade e seus efeitos. Eles relataram a forma com que foram diagnosticados com a doença, abordando o efeito sobre a rotina clínica, dieta e a terapêutica, quando necessário. Sinais clínicos também foram descritos por eles. Conclui-se que pacientes com diabetes mellitus tipo 2 que frequentam um farmácia comercial em Fortaleza têm consciência da gravidade da doença e seus efeitos. Eles buscam atendimento médico e farmacêutico na tentativa de amenizar e controlar essa doença silenciosa, por meio de uma terapêutica, mudança de rotina e controle de glicemia.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus. Pacientes. Farmácia Comercial.

### INTRODUÇÃO

Dentre as doenças crônicas que vem crescendo a nível mundial, pode-se destacar o diabetes mellitus. Ele é uma endocrinopatia de alta prevalência que pode gerar complicações agudas e crônicas, quando não tratada de forma adequada (WILD et al., 2004; AMERICAN DIABETES ASSOCIATION – ADA, 2012). Dados mostram que ele pode acarretar em redução da capacidade de trabalho e, até mesmo, da expectativa de vida

(ASSUNÇÃO et al., 2001). Dessa forma, essa endocrinopatia pode induzir prejuízos socioeconômicos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013; SCHMIDT, 2011), sendo considerada assim de grande importância para a sociedade e para atenção básica de saúde.

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, mais de 180 milhões de pessoas têm diabetes e este número provavelmente duplicará em 2030 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008). Nesse cenário, o Brasil terá uma população de aproximadamente 11,3 milhões de diabéticos (WILD et al., 2003). Dados mostram que no Brasil houve um crescimento em 61,8% do número de pessoas diagnosticadas com diabetes, perfazendo um percentual de 5,5% no ano de 2006, elevando-se para 8,9% em 2016 (VIGITEL BRASIL, 2016). Esse fato mostra que são necessárias estratégias mais eficazes para controlar e prevenir essa endocrinopatia no nosso País.

Diante disso, entende-se por diabetes, uma endocrinopatia caracterizada por distúrbios metabólicos, envolvendo substratos energéticos, com a presença de hiperglicemia, podendo estar associada à deficiência de secreção ou mesmo da ação de insulina. Ele pode levar a danos micro e macrovasculares; neuropatias, disfunção e até mesmo falência de vários órgãos (UNGER, FOSTER, 1998). Dessa forma, ele é considerado uma doença grave e debilitante, necessitando de cuidados, representando um grave problema de saúde pública a nível nacional (SARTORELLI, FRANCO, 2003).

Considerando-se que cerca de 50% dos portadores de diabetes desconhecem o diagnóstico (MALERBI, FRANCO, 1992) associado ao fato de que é uma doença grave e que necessita de cuidados e orientações dos profissionais da área da saúde, torna-se interessante investigar o grau de conhecimento dessa enfermidade nos pacientes. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é identificar o conhecimento de pacientes com diabetes mellitus que frequentam uma Farmácia comercial em Fortaleza e de acadêmicos pertencentes aos cursos da área da saúde de uma Faculdade em Fortaleza em relação a essa endocrinopatia.

## **METODOLOGIA**

Pacientes diabéticos (n=22), de ambos os sexos, que frequentavam uma farmácia comercial em Fortaleza para aferição da glicemia, foram sensibilizados em relação a importância do projeto. Em seguida, eles assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam a um questionário com quesitos gerais sobre o diabetes mellitus tipo 2.

O projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa, sendo aprovado sob o número nº 2.721.230. A pesquisa foi realizada na Faculdade Metropolitana da Grande

Fortaleza- FAMETRO, localizada no município de Fortaleza, Ceará. A amostra foi por conveniência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a média de idade dos pacientes diabéticos que participaram desse projeto, verificou-se que a idade média foi de 56,9 anos. Dados mostram que o envelhecimento populacional e as alterações do estilo de vida são aspectos determinantes do acentuado incremento na frequência de diabetes mellitus tipo 2 nos últimos anos (KING; HERMAN, 1995). Entretanto, o diabetes tipo 2 pode ocorrer em crianças e adolescentes, mas, normalmente, ele inicia após os 30 anos e torna-se progressivamente mais comum com o avançar da idade (AZEVEDO; GROSS, 1990). Fatos que corroboram com os encontrados no nosso estudo.

Em relação ao gênero, 54,5% pertenciam ao sexo masculino e, 45,5, ao sexo feminino. Ao contrário do descrito na literatura, onde um trabalho desenvolvido em área urbana de um município da Região Centro-Oeste de Minas Gerais, Brasil, mostrou que a grande maioria dos pacientes com diabetes mellitus eram do sexo feminino (CORTEZ et al., 2015). Entretanto, estudos mostraram também uma elevada prevalência de diabetes na população masculina (GOLDENBERG et al., 2003), fato que corrobora com o descrito no nosso trabalho. Dessa forma, é possível sugerir que não há influência do sexo para a etiopatogenia do diabetes mellitus tipo 2.

Quanto ao tempo de doença pós-diagnóstico de diabetes, verificou-se que a média foi de 11,1 anos. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de que a grande maioria dos entrevistados apresentavam idade acima de 50 anos. Ainda, deve-se considerar a possibilidade de um diagnóstico precoce que pode estar associado a fatores de risco como: história familiar de diabetes (hereditariedade), excesso de peso, inatividade física, hipertensão arterial, glicemia capilar elevada e idade (SILVA, 2006, p.113-121).

Em relação aos quesitos abordados no questionário desse estudo, verificou-se que 72,7% relataram que o diabetes mellitus tipo 2 era considerado uma enfermidade séria, sendo necessário o uso de medicamentos (77,3%), porém, incurável (91%) (Figura 1). Esse fato mostra que os pacientes têm consciência que o diabetes é uma doença grave e incurável. Dados mostram que o diabetes é marcado pelo aparecimento de complicações crônicas, microvasculares e macrovasculares, que são responsáveis por expressiva morbimortalidade entre os diabéticos, com taxas de mortalidade cardiovascular e renal, cegueira, amputação de

membros e perda de função e qualidade de vida muito superior a indivíduos sem diabetes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, p.7-56).

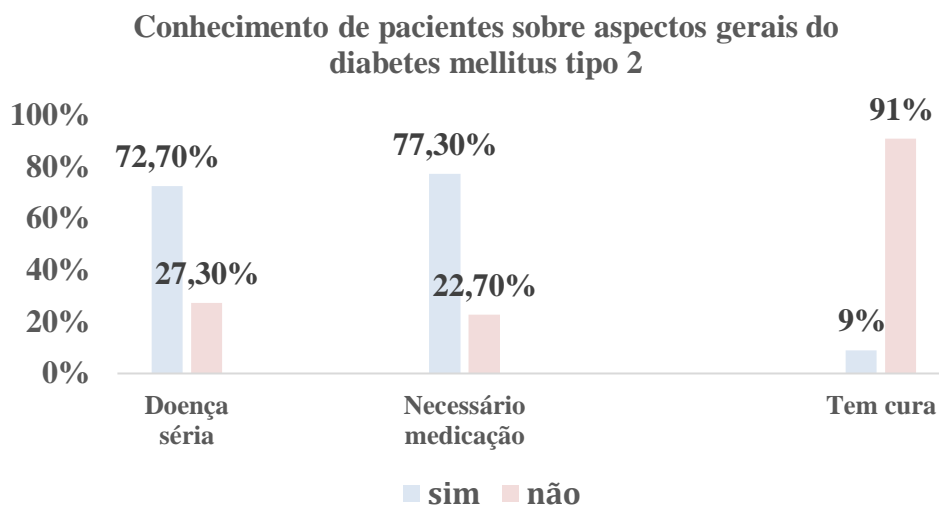


Figura 1: Percentual de respostas dos pacientes diabéticos que frequentam uma farmácia comercial quanto ao conhecimento geral sobre diabetes mellitus tipo 2.

Em relação aos quesitos relacionados a necessidade de se realizar um dieta com restrição a açúcar e mudança de rotina e recebimento de orientação pós-diagnóstico, verificou-se que 72,7% responderam que há necessidade de dieta, 77,3% que há mudança de rotina e 81,8% receberam orientação médica (Figura 2). O Diabetes Mellitus tipo 2 tem se tornado um dos distúrbios mais comuns na clínica médica e estão frequentemente associados à síndrome metabólica, que se caracteriza por resistência à insulina, obesidade androide ou central, dislipidemia e hipertensão arterial (KAPLAN, 1989; REAVEN, 1998). Dessa forma, esses achados mostram que é importante a conscientização dos pacientes frente a orientação médica, hábitos alimentares e rotina. Associado a isso, verificou-se que a grande maioria dos pacientes do nosso estudo buscavam a aferição da glicemia com o intuito de manter o controle, verificar a necessidade de fazer uso de insulino terapia, obter o valor da glicemia.

## Conhecimento de pacientes com diabetes sobre rotina e dieta

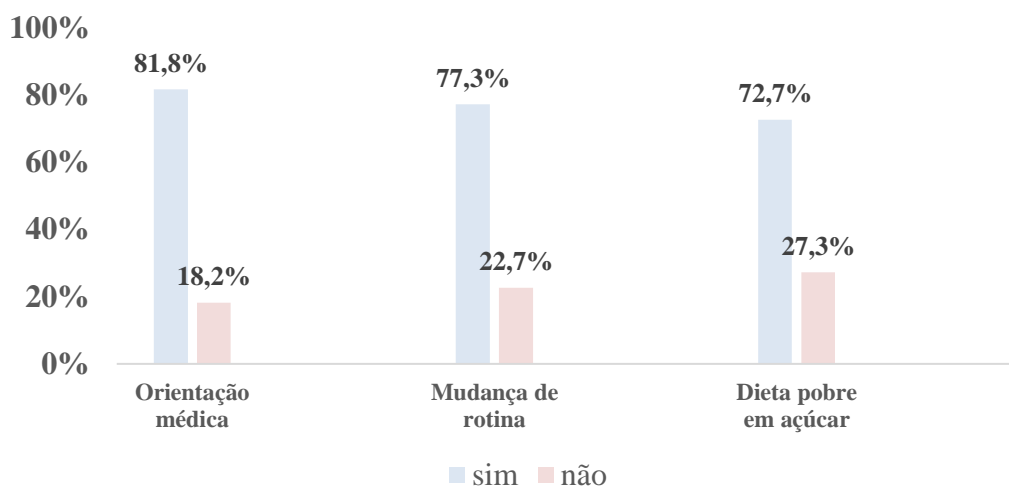


Figura 2: Percentual de respostas dos pacientes diabéticos que frequentam uma farmácia comercial quanto ao conhecimento sobre orientação médica pós-diagnóstico, mudança de rotina e alteração de dieta.

Outro ponto abordado nesse trabalho foi a forma de diagnóstico de diabetes desses pacientes. A grande maioria (72,7%) respondeu que o diagnóstico foi realizado por meio de exames de rotina e, 27,3% não estavam clinicamente bem e, por tanto, foram procurar assistência médica. Diante desses achados, pode-se comprovar que o diabetes mellitus tipo 2 é uma enfermidade silenciosa e que, algumas vezes, é diagnosticada por meio de complicações.

Quando questionados em relação a sintomatologia induzida pelo diabetes, podemos destacar: edema, cansaço, boca seca, tontura, dores nas pernas, sono, visão turva e sede intensa. Dados mostram esses achados polidipsia, polifagia, perda de peso, cegueira, alterações cardiovasculares e renais, são comuns em pacientes diabéticos (UKPDS, 1998).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se nesse trabalho que, pacientes com diabetes mellitus tipo 2 que frequentam um farmácia comercial em Fortaleza têm consciência da gravidade da doença e seus efeitos. Eles buscam atendimento médico e farmacêutico na tentativa de amenizar e controlar essa doença silenciosa, por meio de uma terapêutica, mudança de rotina e controle de glicemia.

### REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. I.; GROSS, J. L. Aspectos especiais da dieta no tratamento do diabetes mellitus. Rev. Assoc. Méd Bras. v. 34, p.181-186, jul./set. 1990.
- CORTEZ, D.N.; REIS, I.A.; SOUZA, D.A.S.; Macedo, M.M.L.; TORRES, H.C.

Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. *Acta Paul Enferm.* v.3, n.3, p. 250-255, 2015.

KAPLAN, N.N. The deadly quartet. Upper body obesity, glucose intolerance, hypertriglyceridemia, and hypertension. *Arch Intern Med*, v.149, n. 2, p.1514-20, 1989.

KING, H.; AUBERT, R.E.; HERMAN, W.H. Global burden of diabetes, 1995-2025. *Diabetes Care*, v.1, n.21, 1414-31, 1998.

GOLDENBERG, P.; SCHENKMAN, S.; FRANCO, L.J. Prevalência de diabetes mellitus: diferenças de gênero e igualdade entre os sexos. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v. 6, nº 1, 2003.

REAVEN, G.; BANTING, L. Role of insulin resistance in human disease. *Diabetes*, v.37, p. 1595-607, 1998

UK Prospective Diabetes Study (UKPDS) Group. Intensive blood-glucose control with sulphonylureas or insulin compared with conventional treatment and risk of complications in patients with type 2 diabetes (UKPDS 33). *Lancet*, v.352, p.837-53, 1998.